

Clube dos Pensadores recebe André Ventura em sessão dedicada às Presidenciais

written by Rui Paulo Costa | 1 de Fevereiro, 2026



Foi o regresso de André Ventura, candidato à Presidência da República, ao Clube dos Pensadores (CdP), numa sessão realizada no Hotel Holiday Inn Porto-Gaia, em Vila Nova de Gaia. O convite partiu de Joaquim Jorge, fundador do CdP, que sublinhou a importância do debate político e da confrontação de ideias num momento determinante do processo eleitoral.

A sessão integrou-se no ciclo regular de debates promovido pelo Clube dos Pensadores, que assinalou, nesta ocasião, a realização do seu **150.º debate**. Joaquim Jorge começou por enquadrar o momento, recordando que o convite a André Ventura tinha sido feito ainda antes da primeira volta das eleições presidenciais. Segundo explicou, o candidato não pôde estar

presente nessa fase, mas manifestou disponibilidade para participar após a primeira volta, compromisso que veio a concretizar-se.

“Eu pedi-lhe para ele vir na primeira volta. Ele disse-me que ia fazer tudo para vir. Não pôde. Depois mandou-me uma mensagem a dizer que na segunda volta vinha cá. E veio”, afirmou Joaquim Jorge, perante uma sala com forte adesão do público.

Um espaço de debate e não um comício

Logo no início da sessão, Joaquim Jorge fez questão de distinguir o formato do encontro, afastando a ideia de um comício político. *“Eu sei que isto hoje parece um comício, mas não é. Estamos no Clube dos Pensadores”*, afirmou, acrescentando que o espaço se mantém aberto a diferentes sensibilidades políticas e a participantes que ali se encontram pela primeira vez.



Casa cheia para ouvir André Ventura. Foto de SÔ-RUI.

O fundador do CdP explicou também as regras do debate, sublinhando a necessidade de rigor no tempo concedido às intervenções do público. Cada pergunta teria a duração máxima

de um minuto, sendo pedido aos participantes que se identificassem antes de intervir. *“Faço isto há 20 anos. Resulta”*, afirmou, reforçando a natureza estruturada do modelo seguido pelo Clube dos Pensadores.

A intervenção inicial de André Ventura

Na sua primeira intervenção, André Ventura começou por agradecer o convite e a receção por parte da organização. *“Antes de mais, um agradecimento ao clube por me receber novamente”*, disse, recordando que esta foi a sua terceira participação naquele espaço.

O candidato sublinhou a importância de espaços de debate num contexto político marcado pela campanha eleitoral e por um momento que classificou como exigente para o país. *“Estamos a atravessar um momento difícil no país e, a par disso, estamos no meio de uma campanha para a segunda volta das presidenciais”*, afirmou.

André Ventura explicou que aceitou o convite não com o objetivo de fazer uma intervenção prolongada, mas sobretudo para ouvir. *“Não para falar tanto, mas para ouvir. Para poder expressar o que vai mal na minha perspetiva e aquilo que temos de mudar, mas também ouvir da vossa parte”*, referiu.

Críticas ao afastamento dos políticos da realidade social

Durante a sua intervenção inicial, o candidato apontou críticas ao que considera ser um afastamento dos políticos face aos problemas concretos da população. *“Os políticos nos últimos anos fecharam-se nas suas redomas e deixaram de falar sobre os problemas reais das pessoas”*, afirmou.

Referiu ainda que tem sido alvo de críticas por manter uma presença regular em territórios afetados por situações de crise, nomeadamente incêndios, cheias e outras ocorrências

recentes. *“Nos incêndios, na Covid-19, nas cheias, fiz sempre assim na minha vida política”*, afirmou, defendendo a proximidade como uma dimensão essencial da ação política.

Segundo André Ventura, essa proximidade deve manter-se independentemente das funções exercidas. Quando questionado se essa postura se manteria mesmo em funções de poder, respondeu de forma direta: *“Sempre, sempre. Está prometido. É um compromisso”*.

A proximidade e a reflexão como eixos centrais

O candidato à Presidência da República identificou duas dimensões fundamentais da política: a proximidade às populações e a capacidade de reflexão sobre o futuro do país. A sua presença no Clube dos Pensadores, explicou, enquadra-se precisamente nessa segunda dimensão.

“Há momentos em que temos de superar um bocadinho o dia-a-dia e refletir sobre aquilo que queremos para o futuro”, afirmou, acrescentando que considera o Clube dos Pensadores um espaço adequado para esse exercício.

Convidado por Joaquim Jorge a subir ao palco principal, André Ventura iniciou então o diálogo direto, numa sessão marcada por perguntas abertas e pela participação do público.

A questão da controvérsia política

Uma das primeiras perguntas colocadas por Joaquim Jorge centrou-se na perceção pública em torno da figura de André Ventura e na razão pela qual o candidato considera gerar *“agitação e turbulência”* no espaço político.

Em resposta, André Ventura afirmou que essa reação resulta da forma como se posiciona no discurso político. *“As pessoas não estavam habituadas a um político e a um movimento que tivessem*

autenticidade e, ao mesmo tempo, não tivessem medo de dizer as coisas”, afirmou.

Como exemplo, referiu visitas recentes a zonas afetadas por fenómenos meteorológicos adversos, nomeadamente no distrito de Leiria, onde contactou com agricultores que perderam os seus bens. *“Estávamos a falar com agricultores que perderam tudo, literalmente”,* descreveu.

Segundo explicou, nesses contextos considera essencial que um político relate aquilo que observa. *“Há momentos na vida em que um político tem de dizer aquilo que se passa mesmo”,* afirmou, referindo-se à situação de pessoas em filas para obter materiais básicos para reparar as suas casas.

André Ventura sustentou que a sua postura contrasta com a de outros responsáveis políticos. *“Habitúamo-nos a ter políticos que só dizem a generalidade, só dizem aquilo que toda a gente quer ouvir”,* afirmou, acrescentando que essa atitude visa evitar conflitos, mas afasta o debate da realidade.

“Eu não vim para agradar a todos, eu vim para dizer a verdade”, afirmou.

A petição para ilegalização do Chega e o debate sobre a democracia

O debate prosseguiu com a referência à petição apresentada para a ilegalização do partido Chega, tema que marcou parte significativa da conversa entre Joaquim Jorge e André Ventura. O fundador do Clube dos Pensadores introduziu o assunto sublinhando a sua posição pessoal, apesar de afirmar não ter filiação partidária no Chega.

“Eu não sou do Chega, mas eu penso”, afirmou Joaquim Jorge, acrescentando que o que o incomoda é *“este apego exagerado em relação ao Chega e esta tentativa de superioridade moral”.*

Questionado sobre a petição, André Ventura enquadrou o tema no

contexto político e institucional do momento. *“Nós estamos numa segunda volta das eleições presidenciais e temos uma petição no Parlamento para ilegalizar um partido”*, afirmou, considerando que se trata de uma situação que não faz sentido num regime democrático.

O candidato salientou que a iniciativa foi aceite para discussão parlamentar, frisando que, apesar das divergências políticas, não defende a exclusão de forças partidárias por via administrativa ou judicial. *“Eu não concordo com nada do que o Bloco de Esquerda e o PCP dizem. Com nada. Mas eu não quero ilegalizar esses partidos. Eu quero vencê-los no debate. Eu quero vencê-los na troca de ideias”*, afirmou.

Para André Ventura, a ilegalização de partidos representa um risco para o sistema democrático. *“Quando uma democracia começa a ilegalizar partidos e movimentos, nós não estamos no caminho de mais liberdade. Estamos no caminho de ataque à liberdade”*, disse, acrescentando que considera essencial a defesa do pluralismo político.

O crescimento eleitoral do Chega

A conversa avançou para a evolução do Chega no panorama político nacional. Joaquim Jorge recordou que o partido começou com um deputado e conta atualmente com uma bancada parlamentar significativamente mais alargada. *“Tu começaste com um deputado. Agora são 60”*, afirmou.

André Ventura reconheceu que, como qualquer organização política, o partido enfrenta dificuldades internas. *“O Chega, como todos os partidos, tem problemas”*, afirmou, acrescentando que não existe nenhuma força política imune a erros ou conflitos.

Ainda assim, identificou o que considera ser o principal fator de diferenciação. *“O que é que eu acho que as pessoas sentem diferente no Chega? A autenticidade”*, disse, defendendo que o

partido assume posições sem receio das consequências políticas. *“Dizem o que tem de ser dito. Não têm medo de dizer as coisas”*, afirmou.

Segundo o candidato, essa postura implica riscos, mas considera-os inevitáveis. *“Quando se dizem as coisas sem medo, arrisca-se”*, afirmou, acrescentando que, na sua perspetiva, o país evitou durante décadas assumir debates estruturantes por receio de conflito.

Críticas à resposta do Estado em situações de crise

Outro tema central da sessão foi a resposta do Estado a situações de emergência, em particular no contexto de fenómenos meteorológicos recentes. André Ventura relatou contactos com populações afetadas, referindo denúncias de furtos e assaltos em zonas atingidas por tempestades.

“Uma série de pessoas me disseram que está a haver roubos e assaltos a toda a hora”, afirmou, defendendo a necessidade de reforço da segurança. O candidato considerou que, em determinados contextos, deveria ser ponderada a mobilização das Forças Armadas para apoio às populações.

“As nossas Forças Armadas estão preparadas e querem fazer”, afirmou, sublinhando que, para tal, é necessária uma decisão política. *“Para que é que fizemos umas Forças Armadas preparadas, equipadas, se não for para ajudar a população quando elas mais precisam?”*, questionou.

O candidato comparou a mobilização de meios portugueses em missões internacionais com a resposta interna. *“Nós enviámos militares para ajudar nas cheias em Moçambique, mas não temos para ajudar nas nossas”*, afirmou.

A questão da prevenção e das comunicações

A discussão centrou-se também na prevenção e na gestão de crises, com referência ao sistema de comunicações de emergência. André Ventura recordou falhas anteriores e o investimento realizado ao longo dos anos. *“Gastámos 700 milhões de euros no SIRESP desde a sua origem”*, afirmou, questionando a eficácia do sistema face às falhas registadas.

Para o candidato, a persistência de problemas levanta questões sérias. *“Isto das duas uma: ou é incompetência ou é corrupção”*, afirmou, defendendo que, em qualquer dos cenários, é necessária uma resposta política firme.

Criticou ainda a demora na solicitação de apoio internacional em situações de emergência, referindo exemplos anteriores em que a ajuda chegou tarde. *“Temos um Governo que está sempre a ponderar tudo, mas depois não faz nada”*, afirmou.

Democracia, debates e campanhas presidenciais

A questão da democracia foi retomada quando Joaquim Jorge confrontou André Ventura com acusações recorrentes sobre o seu posicionamento político. O candidato respondeu de forma direta. *“Absolutamente democrata”*, afirmou, acrescentando que a sua participação em debates e a disponibilidade para responder a perguntas públicas são prova disso.

André Ventura destacou que aceitou todos os debates propostos durante a campanha. *“Eu aceitei todos os debates com o meu oponente. Todos. Ele só aceitou um”*, afirmou, referindo debates televisivos, radiofónicos e académicos que, segundo disse, não se realizaram por recusa do adversário.

Para o candidato, o debate de ideias é central num processo democrático. *“A democracia faz-se com o debate de ideias”*, afirmou, acrescentando que considera problemático que

candidatos evitem confrontar publicamente as suas posições.

O voto e a participação eleitoral

A participação cívica foi outro ponto abordado durante a sessão. André Ventura alertou para o impacto do voto em branco ou nulo. *“Votar em branco ou nulo não conta para nada”*, afirmou, apelando à participação ativa dos eleitores.

Referiu ainda que respeita todas as opções de voto, mas sublinhou a importância da escolha consciente. *“Ir lá é votar”*, afirmou, defendendo que as eleições presidenciais representam uma decisão clara entre projetos distintos para o país.



A participação eleitoral foi um dos apelos mais firmes do candidato. Foto de SÔ-RUI.

Política externa e vulnerabilidade económica

A sessão avançou para o tema da política externa, apontado por Joaquim Jorge como um dos assuntos menos debatidos durante a campanha presidencial. André Ventura concordou com a observação, considerando que Portugal apresenta uma elevada vulnerabilidade face ao contexto internacional.

“Portugal está numa situação em que é dos países mais vulneráveis, do ponto de vista económico, ao cenário internacional”, afirmou, referindo a dependência do país em relação a fatores externos como o preço da energia, bens essenciais e decisões políticas tomadas fora do território nacional.

O candidato sublinhou que as maiores crises económicas portuguesas tiveram, em grande parte, origem externa. *“A grande razão da nossa crise económica vem quase sempre do cenário externo e do cenário internacional”, disse, apontando as relações comerciais com **Espanha, Estados Unidos, Reino Unido e Brasil** como determinantes para a estabilidade económica nacional.*

André Ventura defendeu que, independentemente das afinidades ideológicas com líderes estrangeiros, Portugal deve garantir relações institucionais estáveis. *“Nós podemos não gostar de alguns presidentes e primeiros-ministros, tudo certo, mas temos parcerias comerciais que temos de assegurar”, afirmou.*

Considerou ainda que a ausência deste tema nos debates presidenciais empobrece o confronto de ideias. *“Porquê que não discutimos isto? Porquê que não falamos sobre isto?”, questionou, defendendo que a política externa deveria assumir maior centralidade na campanha.*

Imigração, emigração e o voto no estrangeiro

A questão migratória surgiu associada à participação eleitoral dos portugueses residentes no estrangeiro. André Ventura referiu dados sobre a taxa de votação fora do país, apontando que apenas uma pequena percentagem dos emigrantes exerce o direito de voto.

“Votaram nem 5%”, afirmou, questionando as dificuldades logísticas impostas aos eleitores residentes fora de Portugal.

“Há imigrantes para votar que precisam de fazer 300 quilómetros”, disse, considerando a situação incompreensível.

Para o candidato, esta realidade não é neutra do ponto de vista político. *“O PS e o PSD sabem que as pessoas que foram para fora do país foram embora precisamente porque querem fugir ao sistema que eles criaram”, afirmou, associando a emigração jovem a salários baixos e falta de oportunidades.*

O tema da imigração foi igualmente abordado na perspetiva económica e social. André Ventura defendeu que a necessidade de mão de obra estrangeira resulta, em parte, da desvalorização salarial interna. *“Se pagássemos melhor aos nossos, nós não precisávamos dessa mão de obra”, afirmou.*

O confronto com António José Seguro

O confronto direto com António José Seguro foi um dos momentos mais marcantes da sessão. Questionado sobre a campanha presidencial, André Ventura afirmou que aceitou todos os debates propostos. *“Eu aceitei todos os debates com o meu oponente. Todos. Ele só aceitou um”, disse.*

Segundo o candidato, o seu adversário evitou debates em diferentes formatos, incluindo televisões, rádios e universidades. *“Não aceitou debater numa universidade sobre saúde, não aceitou debater nada”, afirmou.*

André Ventura relatou ainda a perceção que ficou de um dos debates realizados. *“Eu nunca saí de um debate com a sensação como saí de um homem que não tem uma ideia sobre nada”, afirmou, acrescentando que ficou com dúvidas sobre a compreensão do papel presidencial por parte do adversário.*

Na sua análise, a escolha eleitoral resume-se a dois projetos distintos. *“Um vai manter exatamente tudo como está. E outro vai tentar mudar isto”, afirmou, defendendo que a sua candidatura representa uma rutura com o sistema político instalado.*

Perguntas do público e o debate sobre o passado

A sessão incluiu um período alargado de perguntas do público. Uma das intervenções mais relevantes partiu de **um participante que questionou uma declaração** anterior de André Ventura sobre a necessidade de **“três Salazares”**.

O interveniente explicou que viveu durante o regime do Estado Novo e manifestou receio perante esse tipo de afirmações. *“Eu vivi 21 anos no fascismo. Fiquei com medo”*, confessou.

Na resposta, André Ventura começou por reconhecer a legitimidade da questão. *“Compreendo a questão que colocou”*, disse, *esclarecendo o contexto da afirmação. “Foi uma expressão de querer pôr o país na ordem”*, afirmou, acrescentando que não defende um regresso ao passado.



Muitos jovens e conhecidos apoiantes não deixaram de comparecer. Foto de SÔ-RUI.

“Eu não quero voltar para trás”, disse, rejeitando o revisionismo histórico como justificação para problemas atuais. *“Não façamos revisionismo histórico para justificar o presente”*, afirmou.

Segundo o candidato, o foco deve estar no futuro e na resposta aos problemas acumulados ao longo das últimas décadas. *“Aquilo que fizemos nos últimos 50 anos foi dar às pessoas esperança de um país que depois não se concretizou”*, afirmou.

Subsídios, pensões e apoio social

Outra questão colocada pelo público incidu sobre os subsídios sociais e as pensões, em particular no caso de pessoas mais velhas fora do mercado de trabalho. André Ventura procurou distinguir situações distintas.

“Não faz sentido termos jovens a achar que vale mais não trabalhar do que trabalhar”, afirmou, referindo-se ao que designou como *“cultura de **subsídio-dependência**”*. No entanto, esclareceu que essa crítica não se aplica a pessoas com carreiras contributivas longas e sem possibilidade real de reintegração profissional.

O candidato defendeu o **aumento das pensões mínimas**. *“Quem é que consegue viver com 300 euros em Portugal?”*, questionou, afirmando que o seu partido tem defendido o reforço da pensão social de velhice.

A sessão aproximou-se do fim com o regresso ao formato habitual do Clube dos Pensadores, mantendo o controlo do tempo e a rotatividade das intervenções. Joaquim Jorge recordou que o Clube não promove sessões de propaganda, mas sim espaços de debate e confronto de ideias.

O encontro terminou dentro do horário previsto, com André Ventura disponível para contactos informais com os participantes e jornalistas presentes. A sessão encerrou-se com aplausos, assinalando mais um debate no percurso do Clube dos Pensadores.